

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

PERUS

1 - GENERALIDADES

Os perus - os maiores galináceos actualmente existentes - podem constituir exploração ^{trastante} rendosa sobretudo desde que se disponha de espaço suficiente para a sua criação em liberdade e onde as aves possam aproveitar as ervas tenras, as sementes caídas durante as ceifas e os insectos que abundam no campo durante o Verão. São sôfregos pela bolota que encontram nos montados de sobro e azinho, o que constitui uma razão para recomendar a sua exploração nas zonas de Traz-os-Montes, Alentejo e Ribatejo, povoadas por aquelas espécies florestais.

Se bem que os seus caracteres sejam bem conhecidos, convém lembrar que o peru tem a pele da cabeça e do pescoço nua e carunculada, rica de rugas e de excrecências de aspecto variado que recebem genêricamente o nome de corais, que na testa possui o monco e que no meio do peito exhibe um tufo de pêlos, chamado pincel.

2 - RAÇAS E APTIDÕES

As raças de perus mais conhecidas entre nós são, o Bronzeado Americano e o Branco da Holanda.

A primeira, também chamada Mamute é a variedade mais pesada e geralmente a mais apreciada. Tem a plumagem do pescoço, do dorso e do peito de um bronzeado brilhante, mais acentuado no macho; as remiges primárias e secundárias são barradas transversalmente de negro e branco.

Os animais desta raça são fortes, com grandes carúnculas pendentes e atingem pesos que, aos 2 anos de idade, vão de 12 a 18 quilos nos machos e de 5 a 12 nas fêmeas.

As peruas põem ovos com peso de 90 a 100 gramas, chegando a sua produção a ser de 50 a 60 ovos por ano; são excelentes mães, que chocam muito bem. Os peruzitos são rústicos e desenvolvem-se rapidamente quando racionalmente tratados.

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

A segunda, peru Branco da Holanda, é branca como o seu nome indica e tem os tarsos e os dedos branco-rosados. No meio do peito o macho ostenta o pincel característico da espécie, de cor escura ou quase negra; é uma raça menos pesada do que a Mamute, apenas pesando os machos de 12 a 13 quilos.

3 - ALOJAMENTOS

Uma vez que os perus gostam de liberdade mesmo nos meses mais frios, os alojamentos para os adultos podem reduzir-se a simples telheiros apenas tapados atrás e dos lados e com a frente guarnecida de rede. Nunca se devem porém alojar juntamente com as outras aves.

Seja qual for o tipo de alojamento, se as aves se mantêm permanentemente encerradas, uma área de 190 a 250 m² é o espaço necessário para cada grupo formado por um peru e 12 a 20 fêmeas (1,85 m² por bico); nestes abrigos, os ninhos devem ter 35 cm de largura por 60 cm de fundo e o espaço reservado no poleiro, para cada reprodutor, deve ser de 30 cm (50 cm acima do chão).

4 - REPRODUÇÃO E SELECÇÃO

Os aspctos fundamentais em que deve basear-se a exploração da espécie, são semelhantes aos das galinhas, apenas variando em pequenas questões de pormenor.

Nas peruas, a idade mínima para a reprodução é de 8 meses e, nos perus, de 8 meses e meio; apesar da fertilidade e do poder de germinação dos ovos das peruas novas ser tão bom ou melhor que o dos ovos das aves mais velhas, devem no entanto preferir-se para a incubação os ovos das peruas de 2 anos, para que se escolham os provenientes dos animais ^{mais} produtivos, mais resistentes, pesados e vigorosos.

Em regra, para que esses ovos sejam seguramente férteis, a cada macho devem destinar-se de 8 a 14 peruas, podendo porém ser distribuídas de 14 a 20 aos machos mais novos, quando bem amadurecidos sexualmente.

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

-3-

A selecção dos reprodutores deve fazer-se às 24 ou 30 semanas de idade, escolhendo-se para o efeito os animais em que o peito e as coxas sejam bem fornecidos de carne, o dorso seja largo e o pescoço e as pernas sejam de comprimento moderado.

Não devem ser aproveitados para a reprodução os animais que tenham cor diferente do padrão da raça, sejam mal conformados, pouco vigorosos ou pequenos. A este respeito convém saber que, em termos gerais, a saúde e o vigor podem avaliar-se pela cor da cabeça, pelo aspecto dos corais (cheios, salientes e rugosos), pelos olhos (redondos e brilhantes) e pelas asas e cauda (bem implantadas e com as penas acamadas); a cabeça de cor violácea ou roxa escura, assim como persistentemente amarelada, denotam geralmente mau estado de saúde.

A vitalidade dos filhos é um factor muito importante da selecção: os animais cujos filhos morram em percentagem mais elevada do que a média do bando, não devem continuar em reprodução.

Devem ser eliminados todos os filhos das peruas que morreram ou estiverem doentes, durante o seu primeiro ano de reprodução.

5 - INCUBAÇÃO

Tal como os da galinha, os ovos desta espécie também podem ser incubados natural ou artificialmente. A incubação natural, pode igualmente ser feita tanto com ~~as~~ galinhas como com as próprias peruas; tratando-se porém de peruas é por vezes necessário forçá-las a tomar o choco.

Esta incubação natural segue a mesma técnica e requer os cuidados gerais já indicados quando se tratou da reprodução das galinhas; apenas se dirá que uma boa galinha pode chocar 11 ovos de perua, enquanto que uma perua vulgar chocará facilmente uns 20 ovos de galinha ou 15 dos seus.

A incubação forçada é um processo curioso e interessante em que a perua é colocada à força no ninho até "agarrar o choco", podendo assim fazer, sem interrupção, de 6 a 8 incubações seguidas, no mesmo ano, desde que, terminadas as eclo-

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

sões e retirados os pintos nascidos se lhe entreguem outros ovos. A melhor época para as incubações forçadas é no final de Dezembro; no entanto, em todas as estações do ano se podem forçar as peruas a chocar.

Para esta modalidade de incubação, devem escolher-se as peruas de 6 a 7 meses que ainda não tenham começado a postura, embora também possam ser utilizadas aves adultas (com 1 ano ou mais) que já tenham terminado.

Os locais mais próprios para se colocarem as fêmeas que incubam, devem ser casas de pavimento de terra, caves, celeiros, ou até os telheiros bem abrigados e por onde não passem com frequência pessoas e animais, ou ainda simples recantos sossegados com sombras, debaixo das árvores, etc.

Para provocar o choco, deve introduzir-se a perua no ninho tapado com uma tábua, de modo que não possa fugir; colocam-se-lhe então debaixo 2 ou 3 ovos de porcelana ou verdadeiros, e permite-se-lhe apenas que saia do ninho para comer, beber e eliminar os dejectos, convindo que esta prática seja sempre feita uma vez por dia, e à mesma hora. Em regra, ao fim de 4 a 5 dias as peruas estão agarradas ao choco. Como sinal certo de que estão chocas basta verificar o facto de deixarem de sujar os ninhos com os excrementos, que só expellem quando estão em liberdade.

Logo que as peruas estejam agarradas ao choco, entregam-se-lhes os ovos para a incubação. Todos os dias, a hora certa, se retiram dos ninhos para comerem e beberem. Nos primeiros dias podem abandonar os ovos durante meia hora, mais tarde podem estar fora uma hora e mesmo mais.

A alimentação das peruas no choco deve ser constituída por verduras tenras, sêneas, farinha de milho e farinha de sangue, de carne ou de peixe, etc., e uma ração de grão (milho, cevada, aveia, ou alimpadura). Os comedouros não devem estar à vista das aves, porque, se o estiverem, a presença constante da comida poderá fazer-lhes perder o apetite.

Logo que os peruzitos comecem a nascer, devem ser retirados e entregues a galinhas chocas ou postos em criadeiras artificiais, se desejarmos que a perua faça nova incubação.

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

-5-

Para bem se avaliar do interesse deste processo de incubação forçada, basta lembrar que, com 10 peruas de boa corpulência podem ser incubados, na mesma época, 250 a 300 ovos.

A incubação artificial também pode fazer-se com os ovos de perua, em chocadeiras devidamente reguladas para a temperatura e humidade exigidas, que são um pouco diferentes das usadas com os ovos de galinhas e dependem igualmente do aparelho utilizado.

Os erros cometidos durante a incubação constituem uma das causas mais frequentes da produção de peruzitos fracos e doentes, bem como de elevada mortalidade durante a eclosão.

6 - CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO

Os peruzitos devem ser criados em locais aquecidos a cerca de 22º C, com ventilação suficiente e rações bem equilibradas, nunca se devendo juntar com os frangos; quando nascem, vêm cobertos de penugem, incluindo a cabeça e o pescoço. No fim da primeira semana devem começar a aparecer as remiges primárias e secundárias, e, por volta da 5ª semana, as carúnculas ou corais no pescoço; é o período mais crítico da criação dos perus, em que a mortalidade é mais elevada se a alimentação for deficiente e o alojamento defeituoso, sobretudo pelo que toca à humidade dos pavimentos e à temperatura ambiente.

Os perus são mais difíceis de criar do que os pintos de galinha: aprendem a comer com mais dificuldade e precisam de aquecimento até às 6 ou 8 semanas durante a estação fria, ou até à 5ª. no tempo quente. Devem ter camas de areia nas duas primeiras semanas, substituídas depois por palha ou outro dos materiais já citados.

Com a idade de 12 a 24 horas devem começar a comer e a beber, utilizando-se diversos artifícios para os ensinar; cada peruzito deve dispor de 5 cm de comedouro. Nas 6 primeiras semanas devem ter sempre água à sua disposição, frequentemente renovada, "grit", verdura finamente picada e grãos de cereais fragmentados logo a partir dos 10 dias de idade.

Sobretudo até às 8 semanas, é necessário ter em mui-

INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA

ta conta a administração de manganês, em que as rações são geralmente deficientes e que tem por fim a prevenção do aparecimento da fraqueza dos tendões, bem como o fornecimento da vitamina A de que os peruzitos carecem em quantidade dobrada da dos pintos. Diga-se porém que essa fraqueza de tendões pode também ser devida a excesso de fósforo na ração, ou a factores hereditários que se torna indispensável eliminar prontamente afastando da reprodução os ascendentes das aves atacadas.

Passada esta fase, os perus podem então sair livremente para o campo, onde procurarão, por si sós, a alimentação de que carecem; quanto muito, se a estação não for propícia e não abundarem os alimentos de que precisam, haverá que dar-lhes, à hora da recolha, algum suplemento adequado às suas exigências não satisfeitas na pastagem.

Uma vez que esta espécie avícola encontra a sua melhor adaptação nos regimes agrícolas extensivos em que o aproveitamento dos subprodutos deixados na terra constitui a base da sua alimentação, que assim não tem preço real, só em casos muito especiais, que aqui não são de considerar, se terão de prever normas particulares de exploração que valha a pena citar.

A. J. J. J.
29/4/68